



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA



ESCOLA SECUNDÁRIA **esl** DAS LARANJEIRAS



Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar



Índice

Introdução	4
1. Diagnóstico da Escola	6
1.1. Dados da retenção	6
1.2. Disciplinas com maior insucesso.....	6
1.3. Resultados dos exames de Português e de Matemática, 9º ano	8
1.4. Sala de Encaminhamento Disciplinar/ Indisciplina na Escola	9
1.5. Síntese da intervenção no âmbito do Programa Mediador para o Sucesso Escolar no ano letivo 2015/2016.....	10
1.6. Nível Socioeconómico	11
1.7. Projeto Fénix, implementado nas turmas de 7º e 8º anos, nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016	12
1.8. Relação de pais/encarregados de educação e comunidade	15
2. Projetos Específicos	17
2.1. Projeto Fénix	17
2.2. Programa Mediador para o Sucesso Escolar	17
2.3. Cursos de Formação Vocacional	18
3. Projetos de Desenvolvimento Educativo	19
3.1. Biblioteca Escolar	19
3.2. Sala de Estudo	19
3.3. Desporto Escolar	20
3.4. Clube de Proteção Civil	21
3.5. Equipa de Saúde Escolar	22
3.6. Eco-Escolas	22
4. Plano de Integração da Promoção de sucesso	22
4.1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos.....	22
4.2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes.....	23
4.3. Mobilização da comunidade Educativa e parcerias sociais.....	23
5. Plano de Ação no âmbito do ProSucesso para o ano letivo de 2015/2016	26

5.1.	Eixo 1: Foco na qualidade das aprendizagens	26
5.2.	Eixo 2-Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes	28
5.3.	Eixo 3 - Mobilização da comunidade educativa e parcerias sociais	28
6.	Política de Escola/Papel de cada interveniente:	29
6.1.	“Plano de ação para a definição das competências, metas e conteúdos considerados essenciais para se obter sucesso em cada disciplina”	29
6.2.	“Como promover uma efetiva cultura de trabalho em sala de aula?”	30
6.3.	“Como e quando solicitar trabalhos de casa TPC?”	31
6.4.	“Como garantir que a sala de aula e toda a escola são espaços de respeito mútuo, com regras claras de convivência harmoniosa?”	32
7.	Metas Qualitativas	33
8.	Metas Quantitativas	33
9.	Implementação e Avaliação	34
	Conclusão	35

Introdução

A problemática da retenção no sistema educativo açoriano assume contornos preocupantes. Considerando a importância que reveste esta questão, entendeu a Secretaria Regional da Educação e Cultura encetar um processo de reflexão e de análise sobre a retenção escolar, com o objetivo não só de conhecer melhor os contornos desta problemática, mas também de apresentar caminhos que possam conduzir à alteração da cultura de retenção vigente no sistema educativo açoriano. Assim, a Secretaria Regional da Educação e Cultura apresentou a toda a comunidade açoriana o Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso.

Perante a complexidade deste problema, consideramos urgente uma lenta, mas profunda reforma das mentalidades, pois sem esta mudança não há nenhuma medida que surta efeito. É preciso começar pelos alicerces e os alicerces são, justamente, as famílias.

Mas, não nos podemos esquecer que nós, os professores, somos a massa crítica do país. Passa por nós a formação de todos os cidadãos portugueses. Não podemos aceitar de uma forma passiva a "missão" de que fomos incumbidos, pois significaria dizer que os alunos não têm sucesso, porque não nos esforçamos o suficiente.

É preciso repor a verdade: à família o que pertence à família; à escola o que é obrigação da escola. E a escola está disposta a tomar todas as medidas ao seu alcance para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e conduzi-los ao sucesso!

Consciente das elevadas taxas de insucesso e de abandono escolar precoce na Região Autónoma dos Açores, a Escola Secundária das Laranjeiras assume o compromisso de se continuar a envolver ativamente na promoção do sucesso escolar, pugnando por oferecer aos seus alunos uma educação de qualidade. Para tanto, a Escola apresenta, num primeiro momento, um diagnóstico, com base nos dados relativos aos resultados escolares, nível socioeconómico, indisciplina, balanço do primeiro ano de implementação do Projeto Fénix e relação com pais/encarregados de educação e comunidade, para, depois, definir as suas estratégias no combate ao insucesso e abandono escolar precoce, de acordo com os contributos dos seus departamentos curriculares, e aprovadas em conselho pedagógico.

Esperamos contar com a colaboração e responsabilização de todos os intervenientes na ação educativa, a fim de contribuirmos para uma melhoria da eficácia da nossa escola.

Programando o Futuro, o lema que nos move: Hino da Escola, da autoria de Aníbal Raposo e com data de 18 de outubro de 2004.

Programando o Futuro

A lançar ao porvir novas pontes
Preparemos com rigor e verdade
Cidadãos pr'a rasgar horizontes
Com valor, justiça e liberdade.

Que um saber humanista e fecundo
Seja a meta por nós alcançada.
Queremos ser a janela do mundo
Fim da noite, alvor da madrugada.

Construamos o nosso destino
A trilhar um caminho seguro.
Nosso lema é também nosso hino:
Estamos a programar o futuro.

1. Diagnóstico da Escola

1.1. Dados da retenção

Os resultados escolares que se apresentam nas tabelas 1 e 2 dizem respeito à taxa de retenção no ensino básico regular e no Programa de Formação e Inserção de Jovens (Profij), nível II, respetivamente.

7º ano				8º ano				9º ano			
11/12	12/13	13/14	14/15	11/12	12/13	13/14	14/15	11/12	12/13	13/14	14/15
41%	38,2%	21,9%	6,5%	26%	24%	35,7%	26,5%	30%	32%	40,5%	31%

Tabela 1

Constata-se que os resultados obtidos no 7º ano têm vindo a melhorar, tendo-se registado uma taxa de insucesso com uma redução significativa no ano letivo de 2013/2014. Foi, precisamente, neste ano letivo que se implementou, pela primeira vez, o projeto de intervenção denominado “Projeto Fénix”. Realça-se os bons resultados obtidos no 7º ano no ano letivo de 2014/2015, porquanto regista-se, em conselhos de turma, que os alunos, que nesse ano se matricularam no 7º ano, eram alunos motivados e com vontade de aprender e percecionam-se competências anteriores adquiridas.

	8º ano			9º ano		
	12/13	13/14	14/15	12/13	13/14	14/15
Cozinheiro(a)	-----	-----	-----	11,1%	-----	-----
Operador(a) Agrícola	54,5%	61,9%	42,9%	33,3%	28,6%	14,3%
Operador(a) de Informática	47,2%	44,4%	44,7%	-----	11,9%	5,9%
Instalação e Reparação de Computadores	-----	-----	-----	28,6%	-----	-----

Tabela 2

Constata-se que a taxa de retenção é um dos problemas registados nos cursos de Profij, nível II. Assim, considera-se que a escola deve proporcionar aos seus alunos momentos de observação de diferentes atividades profissionais, para que estes se identifiquem com aquelas que lhes despertarem mais interesse ou com aquelas para as quais se sentirem mais vocacionados.

1.2. Disciplinas com maior insucesso

Foi feito um levantamento dos resultados escolares alcançados no final de cada um dos anos letivos referidos em todas as disciplinas do ensino básico regular, tendo-se destacado as quatro disciplinas com maior insucesso.

Ano letivo - 2012/2013					
		Disciplina 1	Disciplina 2	Disciplina 3	Disciplina 4
7.º ano	Nome da disciplina	Matemática	História	Inglês	C. Naturais
	Percentagem de negativas	49,1%	41,3%	38%	37,6%
8.º ano	Nome da disciplina	Matemática	Inglês	Francês	F. Química
	Percentagem de negativas	50,7%	36,1%	35,2%	34,7%
9.º ano	Nome da disciplina	Matemática	Francês	Inglês	Português
	Percentagem de negativas	53%	33,3%	30,8%	15,5%

Ano letivo - 2013/2014					
		Disciplina 1	Disciplina 2	Disciplina 3	Disciplina 4
7.º ano	Nome da disciplina	Matemática	Inglês	Geografia	Português
	Percentagem de negativas	40,4%	31,7%	24,3%	23,1%
8.º ano	Nome da disciplina	Matemática	Francês	Inglês	Port/Hist
	Percentagem de negativas	53%	45,8%	44,6%	39,8%
9.º ano	Nome da disciplina	Matemática	Francês	Português	Inglês
	Percentagem de negativas	67,6%	45,2%	40,5%	33,8%

Ano letivo - 2014/2015					
		Disciplina 1	Disciplina 2	Disciplina 3	Disciplina 4
7.º ano	Nome da disciplina	Matemática	Francês	História	C. Naturais
	Percentagem de negativas	21,7%	15,2%	14,3%	14,1%
8.º ano	Nome da disciplina	Matemática	Inglês	Físico-química	Francês
	Percentagem de negativas	58,3%	42,3%	39,4%	30,8%
9.º ano	Nome da disciplina	Matemática	Inglês	Francês	Português
	Percentagem de negativas	40,8%	41,2%	30,6%	27,8%

Ano letivo - 2015/2016					
		Disciplina 1	Disciplina 2	Disciplina 3	Disciplina 4
7.º ano	Nome da disciplina	Matemática	Geografia	Português	C. Naturais
	Percentagem de negativas	38,1%	29,2%	23%	27,4%
8.º ano	Nome da disciplina	Matemática	Fis-Qui./Hist.	Inglês	Português
	Percentagem de negativas	36,7%	35,7%	32,7%	25,5%
9.º ano	Nome da disciplina	Matemática	Inglês	Francês	Fis-química
	Percentagem de negativas	68%	44,5%	35,5%	27,1%

Constata-se que é a disciplina de Matemática que apresenta maior insucesso, seguida da de Inglês, pelo que se sugere a extensão do Projeto Fénix a esta disciplina.

Propomos o reforço da carga horária na disciplina de Matemática, três blocos de lecionação, nos 8º e 9º anos, uma vez que a percentagem de negativas é muito elevada.

Propomos, também, e de acordo com as decisões tomadas em conselho pedagógico no dia onze de maio, o alargamento do Projeto Fénix às disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Químicas, na modalidade de apoio Fénix-turnos (Artigo 6º do Despacho Normativo nº 31/2015, de 26 de Agosto de 2015), o que contribuiria para colmatar, no 3º ciclo, as lacunas que se verificam quando os alunos ingressam no ensino secundário. Os docentes do Departamento de Ciências Naturais consideram que, nos 7º e 8º anos, um bloco semanal de aulas é insuficiente para o cumprimento dos programas. Estes foram concebidos para um bloco e meio de aulas semanais, tal como se verifica em Portugal Continental.

Embora a disciplina de Ciências Naturais não fosse uma das responsáveis pelo insucesso verificado nos últimos três anos, nesta escola, é previsível que esta situação se altere, devido à atual carga horária. Uma aula semanal a menos, em dois anos letivos consecutivos, traduz-se numa diferença muito significativa.

Um adequado desenvolvimento de competências na disciplina de Ciências Naturais, no 3º ciclo, é muito importante para a preparação dos alunos que, no ensino secundário, optem pela disciplina de Biologia e Geologia, cujos resultados, nos exames nacionais, têm ficado muito aquém dos desejados. Esta situação reflete o deficiente desenvolvimento de capacidades básicas transversais e específicas da disciplina.

1.3. Resultados dos exames de Português e de Matemática, 9º ano

Disciplina	Alunos internos – 9º ano				
	Ano	Nº alunos	Média de Escola	Média Regional	Média Nacional
Português	2013	96	34,9%	39,4%	48%
	2014	54	41,9%	48,9%	55%
	2015	63	47,7%	52,6%	58%
Matemática	2013	95	21,2%	32,2%	44%
	2014	54	32,7%	42,8%	51%
	2015	63	27,1%	37,4%	48%

Média de classificação dos exames

Relativamente aos resultados obtidos nas provas de Português e de Matemática, no ensino básico, podemos constatar que as médias dos alunos da escola são inferiores, quer em relação à média nacional, quer em relação à média regional, nas duas disciplinas.

1.4. Sala de Encaminhamento Disciplinar/ Indisciplina na Escola

A existência da Sala de Encaminhamento Disciplinar (SED) rege-se pelo disposto no Artigo 40º do Decreto Legislativo Regional nº 12/2013/A, de 23 de agosto do Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário. Com base neste artigo, é para este espaço, devidamente supervisionado, que devem ser encaminhados os alunos, com idade inferior a 16 anos, aos quais tenha sido aplicada a medida disciplinar preventiva e de integração de ordem de saída de sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar, para desenvolverem tarefas ou atividades determinadas pelo professor.

O objetivo primordial da SED é a promoção do diálogo com os alunos sobre os motivos que originaram a aplicação da medida disciplinar, no sentido de tomarem consciência e responsabilidade do seu comportamento, bem como alertá-los para a implicação de uma falta disciplinar, para as suas consequências junto da família e do encarregado de educação e para a necessidade de alterar hábitos e procedimentos. Pretende-se, igualmente, sujeitar o aluno à reflexão sobre como proceder aquando do confronto com o professor, autor da participação disciplinar, e com a necessidade do esclarecimento e do pedido de desculpas. Promove-se a consciência cívica nos alunos, procurando modificar atitudes menos adequadas, através da autorreflexão e da autorresponsabilização.

Foram registadas, no ano letivo de 2013/2014, 372 ocorrências, envolvendo 173 alunos, correspondendo este valor a cerca de 20% do total de alunos deste estabelecimento de ensino. Mais se adianta que dos 173 alunos registados, 76 foram reincidentes, sendo que 17 alunos contaram com mais de quatro registos na SED, dos quais um aluno contabilizou 12 registos, dois alunos 11 e um aluno 8 registos. Acrescente-se, ainda, que 97 alunos que frequentaram este espaço, ou seja 56%, contabilizaram apenas um registo, tratando-se de alunos não reincidentes.

Aferimos que o maior número de ocorrências registado diz respeito ao sétimo ano. Registamos, também, que, no oitavo ano de escolaridade, se contabilizaram 123 ocorrências, apenas menos 11 registos do que no sétimo ano.

Nível de Escolaridade	Ocorrências registadas							
	1º Período		2º Período		3º Período		Nº total	
	13/14	14/15	13/14	14/15	13/14	14/15	13/14	14/15
5º/ 6º	20	21	15	----	5	----	40	2
7º	65	11	47	14	22	17	134	42
8º	56	70	57	72	10	35	123	177
9º	35	23	28	15	7	5	70	43
10º	4	2	----	1	----	----	4	3
11º	1	1	----	1	----	----	1	2
Total	181	108	147	103	44	57	372	268

In Relatório Anual da SED, 2013/2014 - 2014/2015

Fazendo uma análise global dos dados, aferimos que, no ano letivo de 2014/2015, foram registadas 268 ocorrências, envolvendo 138 alunos, o que significa que, num universo de cerca de 825 alunos, 17%

dirigiram-se à SED, pelo menos uma vez. Mais se acrescenta que, sendo este universo majoritariamente constituído por indivíduos do sexo feminino, 52%, são os de sexo masculino que mais acorrem a este espaço, registando valores na ordem dos 60%.

Constata-se que, no decorrer do ano letivo, o número de participações registadas na SED diminuiu gradualmente. Tal poderá revelar a eficácia de medidas adotadas para combater a indisciplina. Não obstante, a indisciplina é, sem dúvida, um dos maiores problemas da nossa escola e requer toda a atenção por parte dos órgãos competentes. É, sem dúvida, fundamental continuar a unir esforços, tanto por parte da escola, como por parte dos pais/encarregados de educação, responsabilizando estes pelos atos do seu educando, sem esquecer o papel essencial do diretor de turma, para tentar encontrar respostas que tenham por base as características de cada aluno.

Assim, é necessário destacar o trabalho do diretor de turma como elo de ligação entre a escola e a família, quer na definição e aplicação de medidas disciplinares preventivas e de integração, quer na verificação da eficácia dessas medidas, dos efeitos disciplinares e da adequação das mesmas no plano de trabalho do aluno.

Há que responder adequadamente a este problema, com energia, com eficácia, e aproveitando-o como oportunidade educativa. Há que mobilizar toda a comunidade escolar (pais/encarregados de educação, alunos, professores e funcionários) para a superação da indisciplina na escola, o que permitirá a criação de um bom clima educativo e de trabalho.

Assim sendo, considera-se necessário aplicar o lema da “Tolerância Zero”. Por um lado, deve ser feita a caracterização da indisciplina na escola, o levantamento das situações/causas de indisciplina, tentando encontrar indicadores que permitam a interpretação deste fenómeno. Por outro, deve fazer-se o levantamento das soluções adotadas para ultrapassar os problemas da indisciplina e dos resultados alcançados. Para tanto, deverão ser criados mecanismos que permitam não só a monitorização dos casos de indisciplina, mas também a promoção e divulgação das boas práticas e apoiar a comunidade educativa na seleção e implementação de medidas de combate à indisciplina.

1.5. Síntese da intervenção no âmbito do Programa Mediador para o Sucesso Escolar no ano letivo 2015/2016

Relativamente ao eixo – aluno, foram realizadas ao longo do ano letivo 472 sessões com alunos EPIS, das quais 401 foram sessões individuais e 134 coletivas de uma carteira de 57 alunos acompanhados em proximidade. No geral a adesão foi positiva e os alunos foram ganhando mais consciência da importância do sucesso escolar na concretização dos seus projetos.

-No que diz respeito ao eixo – família, deu-se prioridade à intervenção em sessões individuais, não se tendo verificado qualquer seminário temático, traçando-se este como um objetivo de intervenção no

próximo ano letivo. Foram realizadas 123 sessões com pais/ encarregados de educação, das quais 62 foram sessões presenciais e outras 61 foram intervenções realizadas telefonicamente. No geral os pais/EE aderiram às solicitações do mediador e colaboraram na concretização de algumas estratégias promotoras do sucesso escolar dos seus educandos.

Quanto ao eixo – escola, para além da articulação com os diretores de turma e com o Conselho Executivo, realizou-se o seminário “Bullying, violência em contexto escolar”, destinado a Assistentes Operacionais, tendo-se verificado a participação de 29 formandos. No final o feedback do grupo alvo revelou que 83% dos participantes consideraram muito importantes os temas abordados e quanto à utilidade 72% consideraram o seminário muito útil.

Finalmente, no que se refere ao eixo – território, estabeleceu-se a articulação com 11 empresas/ entidades que colaboraram com a escola, através da integração de 9 alunos em atividades promotoras da realização pessoal e do desenvolvimento de competências de cariz pré-profissional.

1.6. Nível Socioeconómico

Os alunos que integram a área educativa da nossa escola apresentam algumas carências económicas, beneficiando de apoio dos Serviços de Ação Social Escolar. Este apoio é atribuído por escalões e a distribuição do número de alunos por escalões é apresentada no quadro abaixo:

		2º ciclo	3º CEB	Ensino secundário	Nº Alunos	Percentagem
1º escalão	13/14	25	154	45	224	24,5%
	14/15	40	95	36	171	20,7%
2º escalão	13/14	7	112	74	193	21,1%
	14/15	16	116	64	196	23,8%
3º escalão	13/14	4	68	51	123	13,4%
	14/15	6	55	46	107	13,0%
4º escalão	13/14	2	22	23	47	5,1%
	14/15	4	32	16	52	6,3%
Total	13/14	38	356	193	587	64,1%
	14/15	66	298	162	526	63,8%

No que diz respeito ao ano letivo de 2013/2014, constata-se que mais de metade dos alunos da escola, 64,1%, beneficia deste serviço, sendo que mais de dois terços desses alunos se enquadram nos dois primeiros escalões. Constata-se, assim, um quadro socioeconómico preocupante dos agregados familiares dos nossos alunos, agregados que, em muitos casos, apresentam carências de vária ordem. Por um lado, as dificuldades prendem-se com empregos pouco qualificados que acarretam a obtenção de baixos rendimentos, em consequência da fraca escolarização dos encarregados de educação, cujas habilitações académicas se situam, maioritariamente, ao nível do ensino básico. Por outro lado, são dificuldades decorrentes do aumento galopante do desemprego em muitas famílias que, nalguns casos, atingiu os dois cônjuges. Segundo os Censos de 2011, o desemprego na região foi de 11%, havendo

variações nas freguesias de onde é oriunda a maioria dos nossos alunos, a saber: São Pedro (10,5%); Fajã de Baixo (11%); Livramento (12,7%); São Roque (15,1%).

In Projeto Educativo de Escola, 2014/2017

1.7. Projeto Fénix, implementado nas turmas de 7º e 8º anos, nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016

Os documentos orientadores da atividade da escola, nomeadamente o Projeto Educativo de Escola e o Projeto de Intervenção “Projeto Fénix”, são claros quanto à intenção de minimizar o insucesso escolar.

Em Conselho Pedagógico, foi dado a conhecer, pelo presidente do Conselho Executivo, o funcionamento do Projeto Fénix nas turmas de 7º ano. Nas disciplinas de Português e de Matemática, seriam atribuídos dois blocos e meio e, por cada duas turmas “mãe”, haveria uma turma “ninho”. A meta para 2013/2014 seria uma redução, aproximadamente, de 33% (1/3) da taxa de retenção, a partir da média obtida nos últimos quatro anos. A média de retenção, nos últimos quatro anos, foi de, aproximadamente, 37,5%, pelo que a meta a atingir seria de, aproximadamente, 24,8%.

Avaliação sumativa de fim de 3º Período de 2013/2014														
7ºAno	Disciplina	Nº total de alunos	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Insucesso	Sucesso
			alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%						
	Português	104	0	0,0%	24	23,1%	59	56,7%	21	20,7%	0	0,0%	23,1%	76,9%
Matemática	104	8	7,7%	34	32,7%	43	41,3%	15	14,4%	4	3,4%	40,1%	59,6%	

Compromisso			Taxa de Retenção 13/14					
7ºAno	Média dos 4 anos letivos anteriores	Meta Contratualizada	Todos os alunos			Excluindo alunos do REE e em abandono escolar		
			Nº total de alunos	Nº alunos retidos	% retenção	Nº total de alunos	Nº alunos retidos	% retenção
	37,25%	24,84%	104	22	21,2%	87	9	10,3%

No final do ano letivo de 2013/2014, foi feito, em conselhos de turma, um balanço positivo do Projeto Fénix. Em relação à disciplina de Matemática, sabe-se que, num universo de 71 alunos, 31 passaram pelo ninho, 18 destes obtiveram nível três (58%) e 13 obtiveram nível dois (42%). Note-se que a maioria dos alunos que frequentaram o “ninho” obteve aproveitamento satisfatório. Reconhece-se, ainda, todo o trabalho e esforço demonstrado por todos os envolvidos no Projeto, nomeadamente os docentes que lecionaram as disciplinas de Matemática e de Português. Porém, o sucesso das turmas não se deve apenas a essas disciplinas, mas, de um modo geral, a todo o conselho de turma, uma vez que a taxa de retenção neste ano letivo, no 7º ano, foi de 21,2%. Assim sendo, foi cumprida a meta de contratualização com a Secretaria Regional da Educação e Cultura.

Avaliação sumativa de fim de 3º Período de 2014/2015														
Ano	Disciplina	Nº total de alunos	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Insucesso	Sucesso
			alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%						
7º Ano	Português	92	0	0,0%	6	6,5%	50	54,3%	27	29,3%	9	9,8%	6,5%	93,5%
	Matemática	92	1	1,1%	19	20,7%	44	47,8%	25	27,2%	3	3,3%	21,7%	78,3%
8º Ano	Português	104	2	1,9%	20	19,2%	66	63,5%	13	12,5%	3	2,9%	21,2%	78,8%
	Matemática	103	18	17,5%	42	40,8%	33	32,0%	7	6,8%	3	2,9%	58,3%	41,7%

Compromisso			Taxa de Retenção 14/15					
Ano	Média dos 3 anos letivos anteriores	Meta Contratualizada	Todos os alunos			Excluindo alunos do REE e em abandono escolar		
			Nº total de alunos	Nº alunos retidos	% retenção	Nº total de alunos	Nº alunos retidos	% retenção
7º	34,25%	29,11%	92	6	7%	77	3	4%
8º	28,09%	23,88%	105	28	27%	74	13	18%

No final do ano letivo de 2014/2015, foi feito, em conselhos de turma, um balanço positivo do Projeto Fénix. Consta-se que, no 7º ano, se obteve uma taxa de sucesso excelente: 93%, com todos os alunos. Reconhece-se o trabalho e esforço demonstrado por todos os elementos envolvidos no Projeto, nomeadamente os alunos e os docentes que lecionaram as disciplinas de Matemática e de Português. Contudo, lamenta-se o facto de, no 8º ano, não termos atingido a meta contratualizada, verificando-se, assim, que a taxa de retenção ultrapassa as metas contratualizadas.

Avaliação sumativa de fim de 3º Período de 2015/2016														
Ano	Disciplina	Nº total de alunos	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Insucesso	Sucesso
			alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%						
7º Ano	Português	113	2	1,8%	24	21,2%	69	61,1%	17	15,0%	1	0,9%	23,0%	77,0%
	Matemática	113	9	8,0%	34	30,1%	34	30,1%	28	24,8%	8	7,1%	38,1%	61,9%
	Inglês	113	4	3,5%	20	17,7%	48	42,5%	35	31,0%	6	5,3%	21,2%	78,8%
8º Ano	Português	98	1	1,0%	24	24,5%	59	60,2%	13	13,3%	1	1,0%	25,5%	74,5%
	Matemática	98	2	2,0%	34	34,7%	38	38,8%	21	21,4%	3	3,1%	36,7%	63,3%

Avaliação sumativa de fim de 3º Período de 2015/2016- Excluindo do REE e em abandono escolar														
Ano	Disciplina	Nº total de alunos	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Insucesso	Sucesso
			alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%	alunos/%						
7º Ano	Português	91	0	0,0%	15	16,5%	59	64,8%	16	17,6%	1	1,1%	16,5%	83,5%
	Matemática	91	2	2,2%	24	26,4%	29	31,9%	28	30,8%	8	8,8%	28,6%	71,4%
	Inglês	91	0	0,0%	8	8,8%	43	47,3%	34	37,4%	6	6,6%	8,8%	91,2%
8º Ano	Português	74	0	0,0%	10	13,5%	51	68,9%	12	16,2%	1	1,4%	13,5%	86,5%
	Matemática	74	0	0,0%	19	25,7%	33	44,6%	19	25,7%	3	4,1%	25,7%	74,3%

Compromisso			Taxa de Retenção 15/16					
Ano	Média dos 3 anos letivos anteriores	Meta Contratualizada	Todos os alunos			Excluindo alunos do REE e em abandono escolar		
			Nº total de alunos	Nº alunos retidos	% retenção	Nº total de alunos	Nº alunos retidos	% retenção
7º	21,82%	18,55%	113	30	26,55%	91	15	16,48%
8º	27,55%	23,42%	96	20	20,41%	74	6	8,11%

Compromisso/Taxa de Retenção 2015/2016														
Ano	Média dos 3 anos letivos anteriores	Meta Contratualizada	Metas contratualizadas/médias ponderadas obtidas com todos os alunos						Metas contratualizadas/médias ponderadas obtidas Excluindo alunos do REE e em abandono escolar					
			Português		Matemática		Inglês		Português		Matemática		Inglês	
7º	21,82%	18,55%	3,22	2,92	2,97	2,93	3,18	3,17	3,22	3,03	2,97	3,18	3,18	3,42
8º	27,55%	23,42%	2,78	2,89	2,66	2,89			2,78	3,05	2,66	3,08		

No presente ano letivo de 2015/2016, a Escola tem como metas contratualizadas, no âmbito do Projeto Fénix, no 7ºano: 18,55% de taxa de retenção; 3,22, 2,97 e 3,18 de média ponderada dos níveis obtidos, respetivamente, em Português, Matemática e Inglês. Já no 8º ano, 23,42% de taxa de retenção; 2,78 e 2,66 de média ponderada dos níveis obtidos, respetivamente, em Português e Matemática.

Após análise ao apuramento estatístico do 3º período, constata-se que o 7º ano obteve uma taxa de retenção de 26,55% (com todos os alunos) e de 16,48% (excluindo os alunos do REE e em abandono escolar). Em relação à média ponderada dos níveis obtidos, a disciplina de Português obteve 2,92; a disciplina de Matemática obteve 2,93 e a de Inglês obteve 3,17. Assim, o 7º ano superou a meta 1 (taxa de retenção e desistência) e não atingiu a meta 2 (média ponderada dos níveis obtidos nas disciplinas).

O 8º ano obteve uma taxa de retenção de 20,41% (com todos os alunos) e de 8,11% (excluindo os alunos do REE e em abandono escolar). Em relação à média ponderada dos níveis obtidos, a disciplina de Português obteve 2,89 e a disciplina de Matemática obteve 2,89. Assim, o 8º ano superou as metas contratualizadas.

Em relação às metas contratualizadas, tendo em conta os níveis obtidos, constata-se que não são atingidas quando todos os alunos estão incluídos. Todavia, quando excluimos os alunos do REE e em abandono escolar, constata-se que estas metas são atingidas.

Apesar de, nas condições definidas, as metas contratualizadas no Projeto de Intervenção para o 7º ano não terem sido atingidas na sua plenitude, por pequenas diferenças, (na disciplina de inglês por uma centésima, na disciplina de Matemática, por quatro centésimas e, na disciplina de Português, por três décimas), consideramos que os nossos resultados mostram que o Projeto está a atingir as metas a que se propôs e que tem um impacto positivo nas dimensões contratualizadas.

Por isso, propomos a continuidade do Projeto Fénix para os 8º e 9º anos de escolaridade e a sua aplicação nas turmas de 7º ano, para o próximo ano letivo, uma vez que *este Projeto se baseia em valores como o rigor na gestão do processo de ensino/aprendizagem, o respeito pela individualidade dos alunos e a orientação para o conhecimento, sem que tal implique diminuição do grau de exigência*. Ou seja, a sua estrutura permite desenvolver um trabalho mais personalizado e ajustado às necessidades concretas de cada aluno.

In Relatório de Autoavaliação, 2012/2013

1.8. Relação de pais/encarregados de educação e comunidade

Promover uma relação de proximidade entre pais/encarregados de educação e escola é um desafio que a Escola Secundária das Laranjeiras abraça, porque acredita que é da estreita relação entre a escola e a família que depende o sucesso dos alunos e desta instituição educativa.

Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na educação. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. É importante que pais/encarregados de educação e professores, filhos/alunos partilhem experiências, entendam e trabalhem as questões próprias do seu dia a dia, de forma a compreendermos as variáveis de cada situação, sem cairmos na tentação de dizer que uns são mais culpados e outros mais inocentes.

A família é seguramente a primeira unidade social onde o indivíduo se insere e a primeira instituição que contribui para o seu desenvolvimento, para a sua socialização e para a formação da sua personalidade. É a instituição de base para a satisfação das necessidades dos indivíduos e a organização de toda a sociedade.

Importa, pois, definir com clareza o que se pretende dizer quando se pretende estabelecer uma colaboração, que pressupõe flexibilização, para que o processo seja construtivo. Cada qual deve saber os seus papéis e perceber como os mesmos são diferentes. O papel dos pais/encarregados de educação é de autoridade/cuidador, não forçosamente pedagógico, e o papel da escola é pedagógico, sem perder o seu carácter de autoridade e sem se esvaziar na componente técnica. Já o objetivo de ambos, junto do aluno, é o seu sucesso escolar, ou melhor, a aquisição de competências. E é aqui que se pode encontrar algo de comum.

A escola deve oferecer uma maior variedade de modalidades de envolvimento parental, uma vez que a participação de algumas famílias se adequará melhor a um ou outro tipo de modalidade. Sabendo-se que a maioria dos planos de envolvimento das famílias é mais acessível aos pais da classe média, é necessário ir ao encontro de estratégias que facilitem a participação de famílias pertencentes a classes socioeconómicas mais baixas.

A escola deve estabelecer sistemas de comunicação bilateral, procurando disponibilizar canais de comunicação diversos (reuniões gerais e/ou individuais de pais/encarregados de educação, contactos

telefônicos, correio eletrônico) de forma a alcançar todas as famílias. A comunicação deve ir além das dificuldades escolares, do comportamento e da avaliação do aluno. As reuniões de pais/encarregados de educação devem ser clarificadoras do Projeto Educativo da Escola e do Regulamento Interno. As reuniões individuais com os pais/encarregados de educação devem fornecer informação acerca dos progressos e dificuldades do aluno e de como os pais/encarregados de educação devem ajudar os seus educandos a ultrapassar essas dificuldades. Deve-se promover um ambiente em que os pais/encarregados de educação passem mais tempo com os seus educandos, falem com eles, discutam os problemas da escola e do trabalho de casa e lhes transmitam expectativas positivas, pois acreditamos que aumenta as ligações emocionais e a confiança entre pais/encarregados de educação e educandos.

As reuniões individuais devem ser igualmente aproveitadas para conhecer melhor a família e as suas necessidades, assim como para lhes dar a conhecer todos os serviços que a escola disponibiliza, nomeadamente a Sala de Estudo, a Biblioteca Escolar, o Refeitório, o Gabinete de Apoio ao Aluno e Promoção da Saúde Escolar, entre outros serviços.

Na transição para o 3º ciclo, a escola deve promover a aproximação dos pais/encarregados de educação à escola. Os pais/encarregados de educação, no 7º ano de escolaridade, mostram-se mais disponíveis e interessados, comparativamente com os dos anos de escolaridade seguintes. A escola deve, deste modo, procurar a aproximação das famílias à escola através da figura do diretor de turma. Este deve planejar reuniões individuais com os pais/encarregados de educação ao longo do ano (tendo em consideração a disponibilidade das famílias), de forma a poder promover uma relação de confiança e um clima de colaboração.

A família deverá favorecer um bom ambiente familiar e assegurar as condições básicas da vida humana (saúde, alimentação, vestuário, habitação, afeto, segurança e conforto) que são, também, as condições básicas para que a aprendizagem e o desenvolvimento humano se processem. O aluno não pode aprender sem suficientes horas de sono, espaço para estudar e regras de comportamento. Quando a família não consegue cumprir estas obrigações básicas, a escola deve acionar todos mecanismos que tem ao seu alcance, nomeadamente a ação social e, juntamente com esta entidade, ajudar a família a construir os seus próprios recursos. Este objetivo pode ser concretizado, por exemplo, através da Equipa Multidisciplinar.

É consensual que os nossos alunos deixaram simplesmente de estudar, e deixaram de o fazer porque nada lhes acontece. Os pais não se impõem, não os obrigam a estudar, perdeu-se o culto do estudo, o hábito de *“perguntar a matéria”*. A postura da maioria dos pais/encarregados de educação é de descuido: *“eu não aprendi isso, não o consigo ajudar”*, ...

Consideramos que seria importante um maior envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, o que talvez fosse favorecido por uma intervenção de assistentes sociais ao nível das famílias, principalmente naquelas em que se verifica uma menor consciencialização relativa à importância da escolarização e de um acompanhamento dos seus educandos.

O que é necessário é que o encarregado de educação se mostre interessado, questione, inspecione a mochila e os cadernos diários. E é essencial, sobretudo, que o encarregado de educação se desloque à escola com regularidade.

É urgente, também, uma maior responsabilização dos alunos pelas suas aprendizagens, levando-os a refletir com maior regularidade sobre as causas das suas dificuldades, definindo estratégias conjuntas para a superação das mesmas.

2. Projetos Específicos

A Escola Secundária das Laranjeiras pretende dar continuidade, de acordo com os resultados obtidos em cada ano letivo, aos seguintes projetos:

2.1. Projeto Fénix

O Projeto Fénix é uma iniciativa nacional, integrada no programa Mais Sucesso Escolar, que visa combater o insucesso escolar no ensino básico. Assenta num modelo em que os alunos com dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Português e Matemática são integrados temporariamente em “ninhos”, onde é ministrado um ensino mais personalizado, com respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem. Funciona no mesmo tempo letivo do que a turma de origem, o que permite não sobrecarregar os alunos com tempos extra de apoio educativo. Os alunos do ninho regressam à sua turma de origem assim que o nível de desempenho esperado é atingido.

In DRE, Açores

2.2. Programa Mediador para o Sucesso Escolar

O programa Mediador para o Sucesso, promovido pela EPIS (Empresários pela Inclusão Social), tem o objetivo de combater o insucesso escolar através da mediação e capacitação essencial não académica, junto dos alunos sinalizados como estando em risco.

A intervenção EPIS está dividida em 4 eixos: aluno, família, escola, território, sendo os objetivos e atividades aqui apresentados correspondentes, essencialmente, ao segundo e terceiro dos três anos de implementação do projeto.

Relativamente ao eixo - aluno, a intervenção consistirá em aplicar, consoante as necessidades individuais diagnosticadas, técnicas de capacitação, que poderão ser utilizadas individualmente ou em pequenos grupos, e quase sempre num ambiente específico e ajustado. A título exemplificativo, salientam-se, no atendimento individual, as técnicas da entrevista motivacional, contrato comportamental e autocontrolo e, no atendimento em grupo, os métodos de estudo e o treino de competências sociais.

No que diz respeito ao eixo – família, serão realizados seminários subordinados a temáticas do seu interesse, que visem o sucesso escolar e uma relação saudável entre o jovem e a sua família (como por exemplo, capacitar as famílias para saberem lidar melhor com a adolescência).

No âmbito do eixo – escola, procurar-se-á estabelecer uma permanente articulação com os diretores de turma que acompanhem alunos EPIS, e dar-se-á continuidade à relação de proximidade com o Conselho Executivo.

Quanto ao eixo – território, será mantida a articulação com empresas e redes sociais, no apoio e encaminhamento de situações de risco, de modo particular no que se refere ao risco de abandono escolar.

2.3. Cursos de Formação Vocacional

Estes cursos visam proporcionar um contacto com atividades vocacionais orientadas para uma futura integração no mundo de trabalho.

Perante jovens entre os 15 e os 18 anos, com percursos de absentismo, indisciplina e, conseqüentemente, de insucesso escolar, bem como *deficit* de competências escolares, quase sempre associados a outras problemáticas, nomeadamente pessoais, sociais e relacionais, a escola sentiu necessidade de criar cursos vocacionais.

Uma vez que o aumento da escolaridade obrigatória trouxe conseqüências bastante negativas na dinâmica escolar, engrossando um número de jovens sem qualificação, sem certificação e em situação de risco/exclusão social, surgiu a necessidade de envolver a sociedade e promover parcerias. A nossa escola desenvolve parcerias com a CDIJ - através da valência da Kairos – Perkursos, com a EMAT (Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal), com a Escola Básica e Integrada de Arrifes e com a Escola Profissional de Capelas.

Os alunos da Escola Secundária das Laranjeiras têm sido encaminhados para a Perkursos sempre que se revela necessário.

Na nossa escola funcionam as áreas vocacionais de Ciências Agrárias, Informática e de Trabalhos Oficiais. Na valência PerKursos da Kairos estão a funcionar as áreas vocacionais de Ciências Agrárias, Informática e de Restauração.

3. Projetos de Desenvolvimento Educativo

Na Escola Secundária das Laranjeiras são, todos os anos, implementados vários projetos de Desenvolvimento Educativo.

3.1. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar tem como missão permitir o acesso aos recursos de informação necessários ao desempenho das funções de ensino, investigação e aprendizagem, bem como conservar e preservar as suas coleções.

A equipa da biblioteca escolar tem duas áreas prioritárias de intervenção.

Primeira área prioritária: Gestão da Biblioteca Escolar

- ✚ Organização do espaço, arrumação dos recursos materiais e sua colocação progressiva à disposição dos utilizadores;
- ✚ Continuação do registo e organização, em programa Excel, de obras do espólio documental da biblioteca escolar e das ofertas e doações ocorridas no presente ano letivo;
- ✚ Revisão, correção e continuação de catalogação informática das obras em espólio documental.

Segunda área prioritária: Leitura e literacias

- ✚ Promoção da leitura, divulgação do Plano Regional de Leitura;
- ✚ Colaboração em atividades organizadas pelas várias estruturas educativas e pedagógicas da Unidade Orgânica;
- ✚ Requisição e empréstimo de obras de literatura;
- ✚ Apoio a atividades livres de leitura, pesquisa, estudo execução de trabalhos escolares, realizadas pelos alunos fora do horário letivo e dos contextos formais de aprendizagem;
- ✚ Promoção de um programa de animação cultural, de que são exemplo: exposições, palestras/conferências, debates, *bibliopaper*, concursos, jogos, celebração de efemérides, ciclos de cinema, entre outros;
- ✚ Desenvolvimento de atividades culturais e cívicas, em parceria com outras entidades locais (Instituto Cultural de Ponta Delgada, Museu Carlos Machado, Junta de Freguesia da Fajã de Baixo e Biblioteca Natália Correia);
- ✚ Dinamização e organização de atividades planificadas e integradas no PAA.

3.2. Sala de Estudo

A Sala de Estudo funciona no espaço específico, sendo os seus objetivos orientar os alunos com dificuldades, apoiar os alunos na realização de trabalhos escolares, nomeadamente trabalho de casa, proporcionar aos alunos atividades alternativas de remediação; incutir nos alunos métodos e hábitos de

estudo e promover o uso adequado dos computadores e da Internet (pesquisas para trabalhos, jogos didáticos interativos).

Na Sala de Estudo, ocupam-se os tempos letivos com um leque variável de professores de diferentes áreas disciplinares, de forma a responder aos diversos pedidos de esclarecimentos por parte dos alunos.

Pretende-se desenvolver nos alunos hábitos e métodos de trabalho e apoiá-los na realização dos trabalhos de casa solicitados nas diferentes disciplinas. Desenvolver, em parceria, com os professores, com o diretor de turma e com os encarregados de educação de cada turma estratégias que promovam a frequência dos alunos nas atividades de apoio ao estudo.

3.3. Desporto Escolar

A Escola Secundária das Laranjeiras pode ser reconhecida e distinguir-se das outras escolas, pela oferta aos alunos dum programa de formação desportiva onde a sua atividade integrada na vida escolar se afigure como uma estratégia que contribui para a melhoria dos indicadores de sucesso escolar dos alunos, através da promoção de valores como o sentido de responsabilidade e compromisso, a disciplina, o respeito mútuo e o espírito de equipa.

A prática de atividades físicas e desportivas na Escola Secundária das Laranjeiras deve estar integrada de forma articulada e continuada no seu Projeto Educativo, dando resposta aos interesses e motivações desportivas de todos os alunos, incluindo aqueles que apresentam necessidades educativas especiais e enquadrada pelo Laranjeiras Clube.

Trata-se de implementar, na Escola Secundária das Laranjeiras, um programa desportivo integrado no Projeto Educativo de Escola e, por isso mesmo, comprometido com o aproveitamento escolar dos alunos.

O programa será enquadrado no Laranjeiras Clube e traduzir-se-á na possibilidade de os alunos praticarem atividades físicas e desportivas, com e sem enquadramento competitivo, em extensão do horário letivo, representando o Clube da sua Escola.

O Laranjeiras Clube é um clube desportivo, criado no seio da Escola, que se insere no âmbito do definido no regime jurídico do desporto escolar na Região e que deve ter como grande objetivo proporcionar aos alunos da Escola Secundária das Laranjeiras a prática de atividades físicas e desportivas, de forma organizada e sistemática, que deem resposta às suas motivações e contribuam para o seu desenvolvimento global, fomentando também a ocupação criativa dos tempos livres e hábitos de vida saudável.

Promover a prática desportiva em ambiente escolar pode servir como estímulo a uma maior consciencialização e responsabilização dos alunos no que respeita aos seus deveres e direitos na escola e na sociedade.

Neste particular, a atividade do Laranjeiras Clube, se devidamente articulada no processo educativo, pode assumir um papel importante na formação sócio desportiva dos jovens alunos e contribuir certamente para melhorar os índices de sucesso escolar dos mesmos.

Propõe-se o início do programa desportivo com uma experiência piloto no ano letivo de 2016/2017, começando por enquadrar unicamente alunos dos 7º e 8º anos, tendo para isso, que:

- ✚ Colocar o programa à discussão na comunidade escolar, até 31 de janeiro de 2016;
- ✚ Depois de aprovado o programa, desenvolver ações promocionais e informativas no plano interno e junto da comunidade educativa das escolas do 2º ciclo do concelho de Ponta Delgada, de modo a poder influenciar e motivar os pais e os alunos na hora da passagem para uma escola com 3º ciclo e secundário;
- ✚ No ano letivo 2016/2017, abrir a possibilidade, no ato de matrícula, aos alunos do 7º, de poderem inscrever-se na sua modalidade desportiva escolhida. E, articular, no horário letivo das turmas do 7º, espaços que permitam a realização da atividade de treino semanal programada por modalidade, num mínimo de três blocos semanais, podendo um deles corresponder ao espaço das atividades desportivas escolares;

Caberá ao Laranjeiras Clube:

- ✚ A responsabilidade de propor os professores ou treinadores para o enquadramento técnico e pedagógico da formação desportiva nas modalidades escolhidas, tendo em conta o nível de formação específica e especialização dos mesmos;
- ✚ Enquadrar todos os alunos e equipas envolvidas nas atividades programadas;
- ✚ Garantir os apoios e financiamento necessários à prossecução dos objetivos (apoios resultantes de Contratos Programa com a DRD e CMPD, podendo ainda ser explorada a possibilidade dum *Sponsor* oficial da atividade do clube inserido no projeto da escola)

3.4. Clube de Proteção Civil

O Clube de Proteção Civil é um clube escolar cívico, no qual podem participar alunos, professores e, sempre que possível, membros do pessoal não docente.

São finalidades deste clube:

- ✚ Informar a população escolar sobre riscos coletivos;
- ✚ Envolver a comunidade educativa na construção de uma cultura de segurança;
- ✚ Educar para a prevenção e minimização de riscos;
- ✚ Promover uma cidadania ativa e participante;

São objetivos deste clube:

- ✚ Sensibilizar alunos para a proteção civil;

- ✚ Conhecer protagonistas e intervenientes;
- ✚ Identificar riscos naturais e tecnológicos;
- ✚ Adquirir hábitos de segurança;
- ✚ Desenvolver competências no âmbito da proteção civil;
- ✚ Promover atitudes e comportamentos adequados em situações de emergência.

3.5. Equipa de Saúde Escolar

A Equipa de Saúde Escolar pretende dotar as crianças e os jovens com conhecimentos e valores que os ajudem a desenvolver atitudes e a adotar comportamentos promotores de saúde e do seu bem-estar físico, social e mental.

3.6. Eco-Escolas

O Programa Eco-Escolas da Escola Secundária das Laranjeiras traçou um plano de ação com o qual se pretende estimular o hábito da participação e a adoção de comportamentos e atitudes sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário, bem como desenvolver atividades que vão ao encontro dos problemas diagnosticados pela auditoria ambiental.

O Programa Eco-Escolas pretende desenvolver ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade em geral para a proteção do ambiente.

In Projeto Educativo de Escola, 2014/2017

4. Plano de Integração da Promoção de sucesso

O Plano de integração da Promoção de Sucesso da Escola, proposto para o ano letivo de 2016/2017, tem como objetivos a melhoria do desempenho académico dos alunos e a qualidade do ensino que lhes é oferecido. Encontra-se desenvolvido em torno dos três eixos de ação:

4.1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos

Constituem-se como estratégias:

- ✚ Favorecer o desempenho académico de todos os alunos da escola;
- ✚ Continuação da identificação das dificuldades e das necessidades reveladas pelos alunos;
- ✚ Ensino da Matemática - Projeto Fénix - 7º, 8º e 9º anos;

- ✚ Ensino do Português – Projeto Fénix 7º, 8º e 9º anos;
- ✚ Ensino do Inglês – Projeto Fénix 7º, 8º ano;
- ✚ Ensino da Matemática – Reforço da carga horária (mais 45 minutos nos 8º e 9º anos);
- ✚ Ensino das Ciências Naturais – Projeto Fénix- Turnos;
- ✚ Ensino das Ciências Físico- Químicas – Projeto Fénix – Turnos;
- ✚ Considera-se fundamental a constituição de turmas pequenas para viabilizar um ensino personalizado, adaptado ao ritmo de aprendizagem de cada aluno;
- ✚ Matrículas por disciplinas no 9º ano;
- ✚ Ensino de competências de Leitura;
- ✚ Participação em atividades extracurriculares (definidas no Plano Anual de Atividades).

4.2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes

Constituem-se como estratégias:

- ✚ Continuação da identificação das dificuldades e das necessidades reveladas pelos professores;
- ✚ Desenvolver e reforçar o trabalho em equipa e a utilização de novas tecnologias;
- ✚ Promover ações de formação nas áreas de tutoria, mediação e gestão de conflitos;
- ✚ Equipar as salas de aula com novas tecnologias, ou seja, equipamentos necessários para a lecionação dos programas (projetores, quadros interativos, internet eficaz, ...).

4.3. Mobilização da comunidade Educativa e parcerias sociais

Constituem-se como estratégias:

- ✚ Colaboração entre a escola e a comunidade mais alargada (continuidade do apoio do Município, da Escola Superior de Enfermagem, da Universidade dos Açores, da Instituição de Ação Social, da PSP-Escola Segura, da APAV, em relação aos compromissos efetuados com a escola);
- ✚ Assegurar o envolvimento parental;

O Diretor de Turma (DT)

O papel do DT é cada vez mais determinante na organização escolar, pela sua influência no equilíbrio entre os vários atores que se movimentam em cada comunidade educativa.

O DT não se deve limitar ao cumprimento das tarefas legalmente definidas na legislação. Deve, também, como geralmente tem sido hábito na nossa escola, desenvolver competências ao nível da comunicação e das relações interpessoais, do espírito empreendedor e da capacidade

de motivação. Só, deste modo, o DT poderá exercer verdadeiras funções de liderança e de supervisão, atuando como um agente de mudança, no sentido de implementar uma cultura de escola que a constitua como uma organização com identidade própria, na qual todos se envolvem. Deve ser capaz de responder, adequadamente, aos desafios permanentemente colocados pela sociedade.

Neste sentido, o Diretor de Turma deve:

- ser agente neste processo;
- articular, coordenar e conciliar o estabelecimento da comunicação entre alunos-professores, encarregados de educação-professores, alunos-alunos, professores-professores e mesmo alunos-encarregados de educação;
- consertar os momentos de avaliação das diferentes disciplinas.

O encarregado de educação deve:

- assegurar um ambiente propício ao estudo e o cumprimento de horários de estudo regulares;
- mostrar interesse;
- inspecionar a mochila e os cadernos diários;
- controlar os momentos de avaliação;
- deslocar-se regularmente à escola.

 Fomentar um Clima Social e de Cultura positivos.

A escola deverá ser vista como um todo que, para funcionar, necessita que todos os sistemas que a compõem se encontrem em sintonia. Num clima desta natureza, é importante valorizar a participação e a intervenção de todos, ao serviço da concretização dos objetivos comuns e das grandes metas que são a qualidade do ensino e a formação de cidadãos de pleno direito.

A escola precisa de uma liderança forte que determine e ponha em prática um conjunto de valores caracterizadores e distintivos, que lhe confirmam uma identidade e um sentido de pertença a quem nela se encontra. A existência desta liderança consistente e coerente, com uma visão integrada da escola e da comunidade, deverá ser capaz de implementar a mudança, de fazer as coisas acontecerem, identificando o que deve ficar como está, o que deve mudar primeiro, como deve ser mudado e quais as tecnologias e estruturas que devem ser utilizadas.

Em todo o processo de ensino-aprendizagem, o Diretor de Turma pode ser um agente privilegiado de mudança. Essa possibilidade advém-lhe do facto de conhecer e trabalhar relacionalmente com todos os intervenientes diretos no processo. Este conhece os alunos, o seu meio familiar, os seus problemas, os seus interesses e as suas expectativas. Conhece os professores da turma e os órgãos de gestão da escola.

Os professores estão no centro do processo educativo. São eles que, através de uma variedade de atividades formais e informais, podem contribuir para o êxito do desenvolvimento da escola, para um aperfeiçoamento do seu próprio pensamento e, sobretudo, das suas ações como pedagogos.

O professor pode contribuir para a construção do saber, ao discutir a sua teoria e prática de forma crítica e construtiva, quer para si próprio, quer com um ou mais colegas. Assim, os docentes devem ter como prioridade criar momentos de partilha das teorias de cada um, refletindo sobre as suas atuações profissionais e tendo sempre presente a melhoria e renovação das práticas, a bem da aprendizagem dos alunos.

Os órgãos de gestão devem impulsionar a efetivação do trabalho em equipa, orientado para o apoio e para a resolução de problemas, conseguida através da participação ativa de todos os professores, para que todos trabalhem em conjunto, aprendam com todos e melhorem as suas competências enquanto comunidade aprendente.

Numa escola com uma cultura colaborativa, os órgãos de gestão devem preocupar-se em proporcionar e organizar os horários e a atribuição de cargos e tarefas, de forma a permitir que o trabalho em equipa aconteça, quase de forma natural, entre os professores.

Escolas capazes precisam de atores comprometidos, precisam de desenvolver o sentido de compromisso, num ambiente de satisfação dos indivíduos. A tarefa dos líderes deverá estar centrada na planificação estratégica, na definição de objetivos, na orientação, na inovação e na promoção de mudanças. É através do domínio dos conhecimentos sobre liderança e o exercício da mesma que se poderá promover e estimular o sucesso educativo.

5. Plano de Ação no âmbito do ProSucesso para o ano letivo de 2015/2016

5.1. Eixo 1: Foco na qualidade das aprendizagens

Projetos / Identificação	Ações concretas para a concretização do projeto apresentado	Medidas de acompanhamento e avaliação do projeto (Implementação/Avaliação) cf.p. 34
<p>Programa Fénix: É um desafio ambicioso que exige determinação, rigor e trabalho de equipa, no qual alunos, professores e pais se comprometem.</p> <p>Mediador EPIS: promovido pela EPIS (Empresários pela Inclusão Social), tem o objetivo de combater o insucesso escolar através da mediação e capacitação essencial não académica, junto dos alunos sinalizados como estando em risco.</p> <p>Curso de Formação Vocacional: pretende reduzir o abandono escolar precoce e promover o sucesso escolar através do desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades dos alunos nos planos científicos, cultural e social.</p>	<p>cf. p.22</p> <p>cf. p.17</p> <p>Relativamente ao próximo ano letivo, após o reajustamento da carteira do mediador que se prevê venha a ter cerca de 30 alunos em carteira de proximidade, pretende-se dar continuidade ao trabalho já realizado ao longo dos dois primeiros anos de intervenção, mormente no que se refere à capacitação dos jovens para a realização do seu potencial ao longo da vida, através da educação, da formação e da inserção profissional. O combate ao insucesso e ao abandono escolar continuará a ser desenvolvido através da prevenção e da remediação de fatores de risco, da promoção de fatores de proteção (aluno) e da indução de fatores externos de sucesso (escola).</p> <p>cf. p.18</p>	<p>A sua implementação será feita em estreita articulação com o Projeto Educativo de Escola, com o Plano Anual de Atividades, com o Projeto Curricular de Escola e com o Regulamento Interno da Escola.</p> <p>A avaliação deverá ser participada por toda a comunidade escolar e encarada numa perspetiva dinâmica e construtiva.</p> <p>Dever-se-á proceder a uma avaliação periódica dos resultados da sua implementação pelo Conselho Pedagógico, pelos professores, em reunião de conselhos de turma, de departamento, e pelos alunos, através do diretor de turma.</p>

Projetos / Identificação	Ações concretas para a concretização do projeto apresentado	Medidas de acompanhamento e avaliação do projeto (Implementação/Avaliação) cf. p. 34
<p style="text-align: center;">Iniciativa de Escola</p> <p>Biblioteca Escolar: Ler Açores (atividades de promoção da leitura em contextos vários: sala de aula, biblioteca, ...)</p> <p>Desporto Escolar: visa promover o acesso à prática desportiva regular de qualidade, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.</p> <p>Sala de Encaminhamento Disciplinar: visa promover a prevenção e combate à violência em meio escolar.</p> <p>Sala de Estudo: pretende promover o apoio ao estudo</p> <p>Proteção civil: pretende envolver a comunidade educativa na construção de uma cultura de segurança, bem como promover uma cidadania ativa e participante.</p> <p>Equipa de Saúde Escolar: pretende dotar as crianças e os jovens com conhecimentos e valores que os ajudem a desenvolver atitudes e a adotar comportamentos promotores de saúde e do seu bem-estar físico, social e mental.</p> <p>Eco-Escola: pretende desenvolver ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade em geral para a proteção do ambiente.</p>	<p>cf. p.19</p> <p>Protocolo com a Câmara Municipal de PDL: distribuição de jornais na escola; PAA (Plano Anual de Atividades).</p> <p>cf. pp.20 ; PAA</p> <p>Ensino Especializado em Desporto (de acordo com nº4 do artigo 8 da Lei de Bases do Sistema Educativo)</p> <p>7º ano Natação e Atletismo</p> <p>cf. p.9</p> <p>cf. p.19 e 20. Projeto realização de trabalhos de casa (alunos do 7º ano).</p> <p>cf. p.21; PAA</p> <p>cf. p.22. Projeto Educativo de Escola; PAA; Jornadas da adolescência.</p> <p>cf. p.22. PAA</p>	<p>A sua implementação será feita em estreita articulação com o Projeto Educativo de Escola, com o Plano Anual de Atividades e com o Regulamento Interno da Escola.</p> <p>A avaliação deverá ser participada por toda a comunidade escolar e encarada numa perspetiva dinâmica e construtiva.</p> <p>Dever-se-á proceder a uma avaliação dos resultados da sua implementação em Conselho Pedagógico.</p>

5.2. Eixo 2-Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes

Ações concretas para a concretização do projeto apresentado	Medidas de acompanhamento e avaliação do projeto (Implementação/Avaliação)
<p>Programa de Formação e acompanhamento pedagógico de docentes:</p> <p>-conforme Plano de Formação elaborado pelo Coordenador da Entidade Formadora da ES das Laranjeiras – Gualter Medeiros.</p> <p>- Conforme a atribuição de cargos e tarefas, pelos órgãos de gestão, de forma a permitir que o trabalho em equipa aconteça, quase de forma natural, entre os professores. O trabalho colaborativo apoia a permanente transformação das práticas profissionais. cf.p.22 e cf.p.29.</p>	<p>A sua implementação será feita em estreita articulação com o Projeto Educativo de Escola e com o Plano de Formação.</p> <p>A avaliação conforme definida no Plano de formação.</p>

5.3. Eixo 3 - Mobilização da comunidade educativa e parcerias sociais

Ações concretas para a concretização do projeto apresentado	Medidas de acompanhamento e avaliação do projeto (Implementação/Avaliação)
<p>Envolvimento dos alunos: Atividades planeadas no PAA; atividades planeadas pela Associação de Estudantes; reuniões agendadas pelos órgãos de gestão da escola.</p> <p>Envolvimento dos E.E: cf.p.15 e cf. p.23 e 24 . RI, Secção VI, artigo 52º; Reuniões de pais/encarregados de educação com a Assembleia de Escola, com o Conselho Executivo, nomeadamente no início do ano letivo, entrega de prémios aos alunos (prémio de excelência, desporto, jogos,), com o Conselho Pedagógico, com os diretores de turma (no início do ano letivo, informando acerca do PEE, Regulamento Interno, Critérios de Avaliação e outros assuntos relevantes, nomeadamente a sala de estudo e a biblioteca e ao longo do ano letivo, sempre que se justifique) e nas atividades planeadas no PAA.</p> <p>Parcerias: cf. p.18</p>	<p>A sua implementação será feita em estreita articulação com o Projeto Educativo de Escola, com o Plano Anual de Atividades, com o Projeto Curricular de Escola, com o Regulamento Interno da Escola e com o plano de atividades da associação de estudantes.</p> <p>A avaliação deverá ser participada por toda a comunidade escolar e encarada numa perspetiva dinâmica e construtiva.</p>

6. Política de Escola/Papel de cada interveniente:

O sistema educativo deve estar atento às mudanças constantes da sociedade e desenvolver políticas de combate às desigualdades sociais, promovendo a igualdade de acesso à educação. Não importa apenas o acesso à educação, mas também o acesso a uma educação de qualidade, pois só esta pode trazer benefícios individuais e sociais para a população.

A escola, para funcionar, necessita de que todos os sistemas que a compõem se encontrem em sintonia, prosseguindo, com persistência, o objetivo do desenvolvimento qualitativo da organização.

A motivação, a valorização e o comprometimento dos atores educativos são elementos que se integram no quotidiano da escola e requerem esforço e renovação.

6.1. “Plano de ação para a definição das competências, metas e conteúdos considerados essenciais para se obter sucesso em cada disciplina”

Os elementos dos diferentes Departamentos Curriculares consideram que a avaliação interna, no final de cada período, do nível de consecução dos desempenhos descritos nas Metas Curriculares já é aferida através dos vários instrumentos de avaliação criados e aprovados por cada departamento. Fundamentam o seu parecer nos seguintes pressupostos:

O Projeto “Metas Curriculares” insere-se na Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional, delineada pelo Ministério da Educação, estratégia que consiste na conceção de referentes de gestão curricular para cada disciplina ou área disciplinar, em cada ciclo de ensino, desenvolvidos na sua sequência por anos de escolaridade.

O Despacho Normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro de 2012, já define as regras de avaliação do desempenho dos alunos do Ensino Básico, normativo esse que particulariza e defende que o sistema educativo deve adotar como referencial de avaliação as Metas Curriculares.

Importa salientar que a avaliação tem uma vertente contínua e sistemática, fornecendo ao professor, ao aluno e ao encarregado de educação informação sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades, de modo a permitir rever e melhorar o processo de trabalho.

O trabalho desenvolvido pelos elementos de cada departamento, na definição de estratégias para obter sucesso por disciplina, tem sido uma constante. A escola continuará a desenvolver esforços no combate ao insucesso, à indisciplina e ao abandono escolar, prosseguindo as estratégias definidas, tais como o Programa Fénix, Mediador Epis, Cursos vocacionais, apoios sistemáticos, apoio ao estudo, entre outras definidas em conselhos de turma, de acordo com alunos e contextos diferenciados.

Para além disso, cada departamento definiu objetivos/competências/conteúdos, por disciplina e por ano de escolaridade, para se obter nível três.

As metas curriculares para o nível 3, de todas as disciplinas do 3.º ciclo do Ensino Básico, estabelecem o que nos Programas se deve eleger como prioridade, definindo os conteúdos/conhecimentos a adquirir, bem como as competências a desenvolver pelos alunos nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

Neste sentido, as metas/conteúdo/competências que se apresentam em anexo, elaboradas e aprovadas em departamento, referem-se àquilo que pode ser considerado como as aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos em cada disciplina, por ano de escolaridade, para que consigam atingir o nível 3 e possam prosseguir, com sucesso, os seus estudos.

6.2. “Como promover uma efetiva cultura de trabalho em sala de aula?”

Considerando que, numa escola com uma cultura colaborativa, os órgãos de gestão devem preocupar-se em proporcionar e organizar os horários e a atribuição de cargos e tarefas, de forma a permitir que o trabalho colaborativo aconteça, quase de forma natural, entre os professores, estes devem, assim, proporcionar uma efetiva cultura de trabalho em equipa para que se otimize o trabalho em sala de aula.

Considerando que a colaboração traz importantes vantagens na afirmação de uma nova estratégia para a escola, juntando pessoas que se empenham num objetivo comum, o desenvolvimento de uma cultura de colaboração entre professores é, naturalmente, a direção ajustada para superar os problemas da nossa escola.

Os professores estão cada vez mais expostos a um contexto aberto, global e exigente que os força a repensar as suas estratégias de atuação e a operar mudanças, dando especial atenção às formas como interpretam e desempenham o seu papel.

O professor, enquanto principal responsável pela condução do processo de ensino e aprendizagem, deve obrigatoriamente promover medidas de carácter pedagógico que estimulem o desenvolvimento da educação, a ordem e a disciplina na sala de aula e nas restantes atividades da escola.

Os professores da Escola continuarão a definir tarefas a desenvolver com os alunos, de modo a proporcionar um percurso de aprendizagens coerente que permita aos mesmos a construção dos conceitos fundamentais, tendo em vista o sucesso em cada disciplina.

O professor continuará a ministrar um ensino que se direcione para cada um dos seus alunos. Deve fomentar o gosto e interesse pelo conhecimento; valorizar a participação oral/ aumentar a frequência de interações orais aluno/aluno e aluno/professor; incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; incentivar e valorizar a participação nas atividades; diferenciar, com maior frequência, os métodos de ensino e apelar à persistência e ao esforço; valorizar o espírito de iniciativa/criatividade na realização de tarefas; incutir no aluno a importância do esclarecimento de dúvidas ou dificuldades; motivar o aluno para a importância do estudo; insistir no cumprimento de regras previamente estabelecidas. Deve ser o

principal transmissor duma cultura de exigência que promova a motivação, a postura adequada e o sucesso dos alunos.

Por sua vez, o aluno deve obedecer às regras/normas de conduta da sala de aula; deve estar atento e ser empenhado; aprender com os mais esforçados, procurando trabalhar em grupo com os seus pares e ser um construtor ativo da sua aprendizagem; deve comprometer-se, entusiasticamente, com a sua aprendizagem, de modo a enfrentar qualquer desafio ou dificuldade; deve estar preparado para aprender.

6.3. “Como e quando solicitar trabalhos de casa TPC?”

“*Não faz sentido acabar com os TPC*”, defende Pedro Rosário, Investigador e Professor Associado com Agregação na Universidade do Minho, explicando que os trabalhos de casa têm essencialmente duas grandes funções. Por um lado, promovem a autonomia do aluno, “*porque é um trabalho que é realizado fora do espaço escolar, entendido, como aulas, podendo ser feito na escola mas dentro de outro contexto*”. Por outro lado, “*é um termómetro sobre o que o aluno sabe e é capaz de dominar sozinho*”.

A escola deve garantir que os serviços de apoio existentes, tais como biblioteca, sala de estudo, Internet, possam ficar disponíveis para os alunos em horários mais flexíveis e com otimização de utilização.

O trabalho de casa deve ser exigido com bom senso, sempre que o docente achar pertinente, e não de forma sistemática, com o propósito de consolidar os saberes adquiridos. O tempo de execução deve ser razoável (não mais que dez minutos por disciplina) e os mesmos devem ser corrigidos na aula por forma a melhorar o ensino/aprendizagem.

A escola deve promover, no horário dos alunos, tempos para apoio ao estudo, de modo a permitir que o aluno possa aproveitar o tempo disponível fora da escola com outras atividades de natureza social, desportiva ou lúdicas que contribuam para o seu desenvolvimento integral.

Neste sentido, o aluno deve saber administrar bem o seu tempo para equilibrar as horas que vai dedicar ao estudo e às atividades extracurriculares, não menos importantes para o seu bem-estar. O aluno deve fazer os trabalhos de casa, pois acreditamos que estes fazem com que o aluno se destaque dos restantes, para isso, deve usar, para o efeito, os meios/apoios que a escola disponibiliza.

A família, também, tem um papel influente, pois a ela cabe motivar os jovens e inculcar neles a ideia de que a escola é um meio para alcançar os seus objetivos. Quando não há este incentivo por parte da família, dificilmente o aluno terá bons resultados a nível escolar.

O Encarregado de Educação deve assegurar um ambiente propício ao estudo e ao cumprimento de horários de estudo regulares; deve incentivar o uso dos recursos disponíveis na escola para apoio ao estudo autónomo; deve mostrar interesse pelo percurso escolar do seu educando; deve inspecionar a mochila e os cadernos diários; deve controlar os momentos de avaliação e deslocar-se regularmente à escola.

6.4. “Como garantir que a sala de aula e toda a escola são espaços de respeito mútuo, com regras claras de convivência harmoniosa?”

Considera-se que a escola é um espaço de conflito, reflexo da sociedade e da percepção que a mesma tem da escola. Por um lado, existem famílias que falham na educação dos seus educandos, na transmissão de valores, atitudes e de comportamentos sociais. Por outro lado, a legislação não penaliza os infratores. Sendo assim, consideramos que, e a quem de direito, se criem gabinetes multidisciplinares que trabalhem com as famílias, de forma a colmatar estas falhas. As famílias devem ser responsabilizadas pelos comportamentos dos seus educandos.

A escola tem, no seu regulamento interno, definidas normas de conduta para todos os atores educativos desta unidade orgânica. O seu cumprimento garante o respeito mútuo entre todos e a convivência harmoniosa.

Contudo, consideramos que é imprescindível que haja uniformidade na exigência do cumprimento das regras definidas e tolerância zero para os que as infringem. Consideramos, ainda, que devem ser promovidas, e de forma intensa nos 7º e 8º anos, ações de informação, sensibilização e comprometimento com o bom funcionamento e sucesso da escola, sendo desenvolvidas pelos diretores de turma na área curricular não disciplinar de Cidadania.

7. Metas Qualitativas

Metas	
Resultados Escolares	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar a taxa de transição e conclusão; – Combater a falta de assiduidade; – Sensibilizar os alunos para a importância da cultura escolar; – Equipar os locais de estudo com materiais informáticos adequados para a utilização dos alunos em trabalhos de pesquisa; – Promover atividades de motivação para a leitura e a escrita.
Indisciplina	<ul style="list-style-type: none"> – Combater a indisciplina; – Divulgar e fazer cumprir o Estatuto do Aluno; – Divulgar e fazer cumprir o Regulamento Interno da Escola; – Definir critérios de atuação em sala de aula nos Conselhos de Turma e assumir o compromisso de os cumprir e fazer cumprir, quer pelos professores, quer pelos alunos; – Responsabilizar o encarregado de educação pelos atos do seu educando (promover ações de sensibilização para os encarregados de educação, com a colaboração dos Serviços de Psicologia, Associação de Pais e/ou outras no sentido de os responsabilizar pelo comportamento dos seus educandos).
Valores	<ul style="list-style-type: none"> – Sensibilizar os alunos para o respeito pelo outro; – Promover a disciplina e cultura do trabalho como dignificação da pessoa e da Sociedade; – Desenvolver atividades de enriquecimento curricular nos domínios desportivo, da expressão artística e do conhecimento, com vista a proporcionar aos alunos, num quadro de formação integral, a ocupação criativa dos tempos livres e hábitos de vida saudável; – Valorizar comportamentos/atitudes corretas dos alunos.

In Projeto Educativo de Escola, 2014/2017

8. Metas Quantitativas

Partindo dos dados de 2013/2014, definimos as seguintes metas para 2020/2025.

	Taxa 13/14 (%)	Metas para 2015/2016 (%)	Metas para 2017/2018 (%)	Metas para 2020/25 (%)
Ensino básico regular				
- taxa de transição 7º ano	78,8 (79%)	>80	>84	>90
- taxa de transição 8ºano	64,7 (65%)	>66	>70	>75
- taxa de conclusão 9º ano	59,5 (60%)	>61	>65	>71
PROFIJ nível II				
- taxa de conclusão 9º ano	71,4 (71%)	>72	>76	>82
Ensino Básico-Taxa de conclusão (Inclui ensino regular/PROFIJ e vocacional)	64,2 (64%)	>65	>70	>76
Ensino Secundário -Taxa de conclusão (Cursos científico-humanísticos, tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	60,9 (61%)	>62	>66	>72

9. Implementação e Avaliação

O presente Plano deverá tornar-se do conhecimento de todos os membros da comunidade educativa, depois da sua aprovação em Conselho Pedagógico e apreciação da Secretaria Regional de Educação e Cultura. Deverá, também, encontrar-se disponível para consulta no Conselho Executivo, nos gabinetes de todos os departamentos, na biblioteca e na Internet (no *site* da escola). É fundamental a sua divulgação aos professores em assembleia geral, ao pessoal não docente através de reunião com o Conselho Executivo, aos encarregados de educação e aos alunos, através do diretor de turma e em reunião geral de pais/encarregados de educação. A sua implementação será feita em estreita articulação com o Projeto Educativo de Escola, com o Plano Anual de Atividades, com o Projeto Curricular de Escola, com o Regulamento Interno da Escola e com os Projetos Curriculares de Turma. A avaliação deverá ser participada por toda a comunidade escolar e encarada numa perspetiva dinâmica e construtiva. Dever-se-á proceder a uma avaliação periódica dos resultados da sua implementação pelo Conselho Pedagógico, pelos professores, em reunião de departamento, e pelos alunos, através do diretor de turma, com o objetivo de se identificar falhas na sua aplicação e proceder a eventuais reformulações que contribuam para a sua eficácia. Seria de todo o interesse que também a Associação de Pais e a Associação de Estudantes se envolvessem na avaliação e melhoria deste Plano. No final de cada ano letivo, o Conselho Pedagógico, com base nos resultados escolares, no relatório da SED, no balanço do Projeto Fénix, nos dados de envolvimento de pais/encarregados de educação, deverá analisar o grau de consecução das metas pretendidas e, sendo necessário, propor novas estratégias para as alcançar.

Conclusão

A responsabilidade do insucesso escolar não deve ser imputada a uma só entidade. Há um conjunto de intervenientes que, em simultâneo, concorrem para todo um cenário compatível com o surgimento desse insucesso.

São vários os responsáveis pelo insucesso escolar: a sociedade, o sistema educativo, os currículos, os professores, a família e o próprio aluno.

Envolver toda a sociedade, repartindo as responsabilidades, é provavelmente o caminho para reduzir o enorme problema da retenção escolar.

O sistema educativo deve estar atento às mudanças constantes da sociedade e desenvolver políticas de combate às desigualdades sociais, promovendo a igualdade de acesso à educação. Não importa apenas o acesso à educação, mas sim o acesso a uma educação de qualidade, pois só esta pode trazer benefícios individuais e sociais para a população.

Os professores devem ter uma formação adequada que lhes permita não só lecionar conteúdos, mas também motivar e inculcar nos alunos valores que o tornarão um bom cidadão. Cada professor deve ministrar um ensino que se direcione para cada um dos alunos.

A família tem um papel preponderante, pois a ela cabe motivar os jovens e inculcar neles a ideia de que a escola é um meio para alcançar os seus objetivos. Quando não há este incentivo por parte da família, dificilmente o aluno terá bons resultados a nível escolar.

Cada aluno é um indivíduo por si só e a sua origem socioeconómica e cultural atua sobre a sua forma de ser e de estar. O aluno deve ser um construtor ativo da sua aprendizagem. Ele deve-se comprometer entusiasticamente com a sua aprendizagem de modo a enfrentar qualquer desafio ou dificuldade.

Em suma, cada interveniente não se deverá demitir do seu papel nem muito menos atribuir as responsabilidades pelo seu fracasso aos outros, mas sim trabalhar ativa e conjuntamente para a promoção do sucesso escolar!